

CRISE DEIXA JOCKEY SEM PÁREOS PELA PRIMEIRA VEZ

Edson Veiga – O Estado de São Paulo

Caderno Metr p le p. A 21 – 06 de março de 2016

Por dois sábados e domingos, greve barrou turfe: “corrida   deficitária”, diz presidente.

São Paulo - Por dois sábados e domingos, cavalo nenhum correu no Jockey Club de São Paulo, quebrando uma tradição de 140 anos. Dos 370 funcionários, 250 estavam em greve. O motivo, quatro meses de s l rios atrasados, escancarou mais uma vez a crise financeira que acomete a instituição desde a última década do século passado.

A paralisação dos funcionários durou do dia 19 até a noite de quarta. "Foi suspensa, mas vamos retomá-la a qualquer momento, se o acordo não for cumprido", promete Ricardo Mauricio Camargo, presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Hípicos no Estado de São Paulo. Por acordo, entende-se o pagamento, em datas combinadas até o fim deste mês, dos valores pendentes de novembro e dezembro, a fixação de prazos e o cumprimento do pagamento do restante em abril.

"Eles estão no direito deles. Compreendo perfeitamente", afirmou ao Estado o presidente do Jockey, Eduardo da Rocha Azevedo. Ex-presidente da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e fundador da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), o empresário assumiu a administração do clube em 2011 com a promessa de colocar em prática uma rígida gestão financeira. A um ano de concluir seu segundo e último mandato, considera que, a despeito dos problemas, tem sido bem-sucedido.

"Não fosse o nosso trabalho, a d vida do Jockey hoje estaria na casa dos R\$ 600 milhões. Conseguimos reduzir para R\$ 200 milhões, que é bem menos do que o nosso patrim nio."

Na sua gestão, foi vendida a antiga sede social do clube, no centro - um edifício de 16 andares, arrematado por R\$ 90 milhões.



Grande Prêmio São Paulo. De acordo com a atual gestão, o turfe dá prejuízo de R\$ 18 milhões por ano ao Jockey Club

Azevedo sonha em conseguir que os sócios aprovelem, em assembleia, a venda de outros imóveis do clube, principalmente o Hipódromo de Campinas. "Uma área de 380 mil metros quadrados, às margens da Anhanguera, e só dá prejuízo."

O cenário de crise econômica começou a ser escancarado em 1995, com impostos pendentes, taxas em débito, contas que não fechavam mais. E pouco mudou, segundo o próprio presidente. "Atualmente, a corrida de cavalo é deficitária, não só aqui, mas em todo o Brasil. Trata-se de um esporte que está em baixa, as pessoas perderam interesse nas apostas", afirma. "O

● Jubilados

"Na maioria dos clubes, o sócio é jubilado aos 50 anos de contribuição; quando tem 75 de idade. Aqui, tem jubilado de 40 anos."

Eduardo da Rocha Azevedo

PRESIDENTE DO JOCKEY

turfe dá prejuízo de R\$ 18 milhões por ano ao Jockey."

A planilha dos associados é outro problema. São 1 mil pagantes (R\$ 495 por mês) e 900 isentos. "É muito mais frequentado por

jubilados do que por pagantes", afirma o presidente. O título do

Jockey custa R\$ 5 mil, mas há uma taxa de transferência de R\$ 25 mil. A inadimplência está na casa dos 8%. São R\$ 6 milhões por ano de arrecadação via associado. Para a atual administração, interessante mesmo é explorar o espaço com eventos. A expectativa orçamentária de 2015 era arrecadar R\$ 15 milhões com isso. Por uma série de entraves burocráticos e embargos, conseguiram R\$ 2 milhões. "Tudo isso foi nos sufocando", comenta Azevedo.

A meta é enxugar mais os gastos. Para isso, o presidente quer diminuir o número de funcionários para cerca de 200. Já foram mais de mil. Além disso, quer promover, o mais rápido

possível, um leilão de obras de arte, mobiliários, talheres e afins, com o objetivo de sanar as despesas mais imediatas. A ideia é aprovar isso em assembleia ainda neste mês.

Entre funcionários, comenta-se que a expectativa é de que o pregão obtenha de R\$ 5 milhões a R\$ 8 milhões. A administração evita falar em números.

Aos associados - Em

comunicado enviado pela presidência aos associados no mês passado, além dos débitos salariais com funcionários, informou-se uma dívida de R\$ 9 milhões na quitação de prêmios a proprietários e criadores, "além de débitos crônicos com prestadores de serviços, provedores de água, luz e telefonia, fornecedores, e impostos correntes". "Um quadro de colapso iminente, praticamente insolúvel, que só terá chance de superação

PARA LEMBRAR

1ª disputa teve só dois cavalos

Fundado em 14 de março de 1875, sob o nome Club de Corridas Paulistano, o Jockey nasceu com 73 sócios, todos da elite paulistana da época. A primeira corrida oficial aconteceria apenas em 29 de outubro de 1876, no Hipódromo da Mooca, na Rua Bresser. Foram apenas dois cavalos inscritos naquela ocasião, Macaco e Republicano – o páreo foi vencido pelo primeiro.

Episódios prosaicos não faltam à história da instituição. A primeira vez que um cavalo cujo dono era uma mulher venceu uma corrida, por exemplo, foi em 1877. Corisco, o ganhador, pertencia a Maria Domitila de Aguiar

Castro, neta da Marquesa de Santos, a mais famosa amante de d. Pedro I.

Em 21 de abril de 1912, foi do Hipódromo da Mooca que decolou o avião pilotado pelo comandante Edu Chaves, com destino ao Rio – um marco da história da aviação. Em 1968, quando a rainha Elizabeth II visitou o Brasil, o Jockey Club foi uma de suas paradas.

Se a agremiação já havia nascido como ponto de encontro, lazer e entretenimento da elite da cidade de São Paulo, os anos mais gloriosos viriam após a inauguração do Hipódromo Cidade Jardim, a partir de 25 de janeiro de 1941. O terreno, de 600 mil metros quadrados, foi doação da Companhia City, com o intuito de valorizar "o outro lado do rio".

por meio do comprometimento e da firme participação dos associados do clube", frisou o documento.

SEM PAGAR DONOS DE CAVALOS, JOCKEY DE SP PERDE ANIMAIS PARA CLUBES DO RIO E RS

Por **Nicolas Iory** - *iG São Paulo* | 21/10/2015

Publicado no Jornal a Folha de São Paulo

Crise financeira no clube paulista também gera atraso no pagamento de salários e faz com que haja menos corridas



iG São Paulo / Falta de recursos e êxodo de cavalos diminuiu o número de corridas no Jockey Club de SP

Considerado um dos principais redutos da elite paulistana, onde não é permitido nem mesmo a entrada de visitantes usando bermudas ou camisetas regatas, o Jockey Club de São Paulo atravessa uma crise financeira que já provoca atrasos no pagamento de salários aos funcionários e de prêmios aos donos de cavalos.

A situação tem feito muitos retirarem seus animais dos estábulos do Jockey e já motivou uma ação coletiva movida pelo Sindicato dos Hípicos do Estado no Ministério do Trabalho.

Segundo uma funcionária que preferiu não se identificar, os trabalhadores estão sem receber a dois meses. "O Jockey não está pagando veterinários, atletas, donos de cavalos, ninguém. Chegamos até a fazer uma greve que durou um dia. Só os apostadores não são prejudicados", conta.

Mas ainda que os pagamentos aos apostadores não tenham sido interrompidos, os fãs das corridas também não passaram ilesos à atual situação do clube.

O êxodo de animais do centro de treinamento de Campinas (interior de SP) diminuiu as opções de páreos, o que levou a direção do Jockey a enxugar a agenda de eventos.

As corridas nas pistas de areia e grama do clube eram tradicionalmente realizadas aos sábados, domingos e segundas-feiras, com apostas a partir de R\$ 3. Há três meses, no entanto, as provas deixaram de ocorrer aos domingos.

De acordo com Eduardo Tadeu Lara, que mantém relações profissionais com o Jockey há três anos, cerca de 250 cavalos foram levados para jóqueis do Rio de Janeiro, do Rio Grande do

Sul e do exterior nos últimos meses.



Lara é proprietário do cavalo batizado de Golpe Baixo, um Puro-sangue inglês de quatro anos de idade que já tem cinco vitórias no

currículo. Segundo Lara, o Jockey está devendo a ele cerca de R\$ 20 mil em prêmios. "Eu tinha dez cavalos, mas precisei me desfazer de nove deles porque custa R\$ 1.500 por mês para manter cada animal lá. Falaram-me que a situação [dos pagamentos] ia melhorar, mas isso já vai fazer um ano", conta.

Divulgação/Jockey Club de São Paulo: Jóquei monta o Puro-sangue inglês Golpe Baixo, de Eduardo Tadeu Lara

Chácara do Jockey

A falta de recursos fez o clube negociar um de seus terrenos, a Chácara do Jockey, que era o antigo centro de treinamento de cavalos. Situado na Vila Sônia, na zona oeste da capital paulista, o terreno de 143 mil metros quadrados foi cedido à Prefeitura de São Paulo no fim do ano passado para a construção de um parque (prometido para o primeiro semestre de 2016).

A oferta da gestão Fernando Haddad (PT) foi de R\$ 63,9 milhões, mas a direção do clube não chegará a receber o montante: O valor será descontado da dívida que o Jockey tem com a administração municipal, uma conta que já chegou a superar a casa dos R\$ 200 milhões, sendo o maior valor devido de IPTU em toda a cidade.

Segundo o presidente do Sindicato dos Hípicos de SP, Ricardo Mauricio Camargo, além dos salários atrasados, o pagamento do fundo de garantia dos funcionários não é feito há cerca de um ano. "Tem funcionário entrando com pedido de rescisão indireta e deixando o clube. Hoje o Jockey tem cerca de 500 funcionários, mas muita gente já foi embora."



Em crise, Jockey de SP suspendeu corrida de cavalos por duas semanas

A Assessoria de Comunicação do Jockey informou, em nota, que o atual momento do clube "tem raízes no passado" e se deve às dívidas e ao atual momento econômico do País, o que gerou um "grave problema de caixa para a

instituição em 2015". A diretoria do Jockey espera regularizar a situação dos salários atrasados até o fim desta semana.

Enquanto o dinheiro não cai na conta, aqueles que dependem das corridas no circuito paulistano fazem planos em busca de novos ares.

"Eu só continuo colocando o Golpe Baixo para correr porque ele é um atleta, precisa disso. O animal precisa correr para não perder a performance. O Golpe Baixo está chegando ao seu

ápice e eu poderia estar ganhando muito mais fora de SP. Eu penso em levar meu cavalo para o Uruguai. Tenho um amigo que já foi pra lá", afirma Lara. O valor será descontado da dívida que o Jockey tem com a administração municipal, uma conta que já chegou a superar a casa dos R\$ 200 milhões, sendo o maior valor devido de IPTU em toda a cidade.

Segundo o presidente do Sindicato dos Hípicos de SP, Ricardo Mauricio Camargo.